

ARTIGO | Delmir José Valentini\*

# A GUERRA DO CONTESTADO

*Professor de SC e autor de tese sobre o confronto no estado vizinho e aborda episódios da guerra travada entre 1912 e 1916*

**H**á um século, exatamente no dia 2 de novembro de 1914, um grupo de sertanejos, liderados por Francisco Alonso de Souza, atacou a Colônia do Rio das Antas, localizada no alto vale do Rio do Peixe (Oeste de Santa Catarina) e recém-instalada pela Southern Brazil Lumber and Colonization Company, do grupo da Brazil Railway Company. O saldo de mortos aproximou-se de duas dezenas, foram seis colonos e 12 sertanejos. Foi mais um dos episódios da Guerra do Contestado, iniciada ainda em 1912, e que só terminaria no ano de 1916. Neste conflito, o número total de vítimas, segundo Maurício Vinhas de Queiroz, se aproximou de 8 mil brasileiros, em sua grande maioria, sertanejos pobres que viviam em toda a região contestada.

A Região do Contestado, até o início do século XX, havia sido alvo de disputas geopolíticas entre o Brasil e a Argentina (Questão de Palmas) e também entre os estados de Santa Catarina e do Paraná, remontando as duas províncias no tempo do Império. A disputa chegou ao Supremo Tribunal Federal, gerando dúvidas e indefinições da jurisdição sobre o território contestado e foram frequentes as disputas entre os coronéis que avançavam sobre as terras devolutas e que após a proclamação da República passaram a ser concedidas pelas oligarquias estaduais.

A construção de uma ferrovia, ligando São Paulo ao Rio Grande do Sul, cujo traçado cor-

reu verticalmente a Região do Contestado, protagonizou agudas mudanças no âmago da cultura do povo que vivia nesta região. O trajeto ferroviário entre as pontes do rio Iguazu ao Norte e do rio Uruguai ao Sul foi executado pela empresa Brazil Railway Company, que recebeu concessões do governo brasileiro, adquiriu outras áreas e, além de construir a ferrovia, passou a atuar no ramo colonizador e madeireiro.

No ano de 1910 foi inaugurada a Ferrovia São Paulo – Rio Grande e em 1911 a Southern Brazil Lumber and Colonization Company, subsidiária da Brazil Railway Company, iniciou suas atividades industriais madeireiras, instaladas em Três Barras e em Calmon SC, utilizando modernas tecnologias, estendendo trilhos particulares no meio das densas florestas de araucárias e, após a retirada da madeira, dividindo os lotes coloniais, vendendo e instalando colonos descendentes de europeus na região.

A grande maioria dos antigos moradores da Região do Contestado eram posseiros, agregados, peões e pequenos lavradores. Com a institucionalização da propriedade privada, a exploração comercial da madeira e a colonização passaram para a condição de intrusos. A crise se tornou aguda com a seca da taquara, a escassa provisão de alimentos foi devorada pelos ratos e, para piorar, ocorreram os primeiros despejos. Ainda no ano de 1911 correram boatos da volta do Monge João Maria. A população do Sertão, distante dos centros urbanos e apegada aos benzedores, curandeiros, eremitas e profetas, havia cristalizado sua fé em personagens como João Maria de Agostini, que perambulou desde Sorocaba até o Rio Grande do Sul, passando inclusive por Porto Alegre, e depois João Maria de Jesus, que palmilhou o sertão batizando, benzedo e profetizando.

Quem surgiu foi um benzedor e curandeiro de ervas, conheci-



CLARO GUSTAVO JANSSON / DIVULGAÇÃO / CP

Tropas partindo em busca dos redutos durante a Guerra do Contestado, entre 1912 e 1916

do por José Maria. Aglutinou os espoliados, participou da festa do Senhor Bom Jesus próximo de Curitiba e o ajuntamento de pessoas ao redor do monge chamou a atenção das autoridades. De Curitiba, José Maria e seus seguidores foram para o Irani, reacendendo as querelas das disputas territoriais entre os dois estados. Houve confronto entre o grupo de José Maria e o Regimento de Segurança do Paraná. O episódio do Irani ficou registrado como o primeiro combate da Guerra do Contestado (22/10/1912) e, embora o líder tombasse logo no primeiro confronto, o movimento retornou vigoroso um ano e meio depois, com ajuntamento de sertanejos que aguardariam o suposto ressurgimento de José Maria com o seu exército encantado de São Sebastião.

Os boatos do retorno de José Maria na cidade santa do Taquaruçu atraíram os devotos que vinham para a irmandade, alimentando a crença na volta do líder, clima que era reforçado pelo misticismo no ambiente de muita reza, procissões diárias e expectativa messiânica. Foram formados os quadros santos e estabelecidas as formas, que passa-

ram a reforçar ainda mais os aspectos místicos e religiosos. Depois de Taquaruçu, foram para o reduto de Caraguatá, em seguida Santa Maria e outros menores formados por líderes religiosos ou aguerridos.

Pipecaram redutos em toda a região conflagrada e os líderes, cada qual a seu modo, trataram de se impor diante das perseguições das tropas oficiais. Ataques eram revidados e nas represálias não poupavam fazendas, casas de comércio, vilas, colonos e, principalmente os empreendimentos da Brazil Railway Company.

Os sonhos dos moradores dos redutos viraram pesadelos quando o governo brasileiro, ainda apavorado com a malograda experiência de Canudos no Nordeste, além de nomear como comandante um veterano no extermínio ao povo de Antônio Conselheiro, também colocou a sua disposição um terço do Exército oficial, contratou vaqueiros, fez gastos astronômicos e até aeroplanos figuraram pioneiramente em experiências bélicas na América do Sul.

O cerco militar ao maior reduto (Santa Maria), os bombardeios, a fome e as doenças vitimaram milhares de brasileiros pobres. Mesmo com o fim da

Campanha do Exército no Contestado, forças estaduais e vaqueiros continuaram na perseguição aos antigos moradores dos redutos.

Os primeiros escritos sobre a Guerra do Contestado foram feitos pelos próprios militares em seus relatórios, registrando a missão do Exército brasileiro em combater “o elemento pernicioso” que perturbava a ordem, e se tornaram comuns termos como: “Jagunços, fanáticos, impatrióticos, facínoras, incautos, desordeiros” para denominar os sertanejos. Culpados pelo derramamento de sangue e condenados ao silêncio.

Por várias décadas a Guerra do Contestado permaneceu distante dos livros de História e praticamente desconhecida. Recentemente foram retomados estudos e pesquisas que apontam a necessidade de entender principalmente o contexto econômico e as transformações protagonizadas pela Brazil Railway Company na Região do Contestado no início do século XX.

\*Professor adjunto da UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul). Autor da tese: “Atividades da Brazil Railway Company no Sul do Brasil: a Instalação da Lumber e a Guerra na Região do Contestado (1906-1916)”.  
\*\*Texto em homenagem à minha orientadora no Mestrado da PUCRS, dra. Nírcia Santoro de Constantino, recentemente falecida.